

Editorial

Caro leitor,

É em tempos de pandemia que publicamos mais um número da *Psilogos*, a nossa Revista.

Neste “momento de verdade” o Serviço Nacional de Saúde, e no que nos toca de forma mais direta os Serviços de Psiquiatria de adultos e da Infância e Adolescência, têm sabido estar à altura e foram capazes de se reorganizar e de responder às necessidades da população e dos doentes de quem cuidamos. Para os próximos tempos, outros desafios se colocam, com uma crise económica eminente, mas também com novas oportunidades que temos que saber aproveitar. É urgente que os Serviços de Saúde, em conjunto com os seus parceiros, assumam a população pela qual são responsáveis, com as suas características e especificidades, e que se criem redes de respostas articuladas que vão da promoção da saúde mental ao tratamento mais diferenciado das doenças. Que seja possível agir sobre determinantes que continuarão a deixar a sua marca indelével no percurso da saúde ou do adoecer. Só desta forma nos poderemos antecipar, percebendo quem são os mais vulneráveis, e introduzindo estratégias que atenuem discrepâncias e reforcem a resiliência e a coesão social, que interrompam ciclos de pobreza, discriminação e sofrimento. Temos de identificar boas práticas, reforçar recursos humanos, investir na articulação entre Cuidados de Saúde Primários e Serviços Hospitalares, envolver e motivar parceiros, promover a comunicação entre todos, e perceber o que falta e o que é necessário fazer. Temos que conseguir conciliar proximidade e diferenciação.

E é neste contexto tão complexo, que publicamos mais este número da nossa Revista, tão rico nos vários temas que são abordados. Como artigos originais o leitor irá encontrar um estudo sobre a caracterização dos agressores conjugais em Braga, um outro sobre a caracterização das tentativas de suicídio na Guarda e ainda uma análise da prevalência e fatores de risco das Perturbações do Comportamento Alimentar em adolescentes de Manteigas. No que toca a artigos de revisão são abordados temas que vão das alterações do humor como manifestações precoces de doenças físicas, à Terapia Cognitivo-comportamental nas crises não epiléticas funcionais ou a disfunção sexual na prática clínica. Poderá ainda ler um artigo que aborda a comunicação de más notícias, e outro que discute o critério etário nos programas de intervenção precoce na Psicose.

Na secção dedicada à discussão de casos clínicos, poderá ler artigos que abordam temas diversos, que vão do Delírio de Cotard, à abordagem de doentes pós AVC, e um caso de mutismo que remitiu após trinta e oito anos.

Estes são tempos de inquietação e insegurança, mas também de desafio e mudança, em que se torna mais claro o que é realmente relevante. É nos momentos de crise que a nossa Saúde Mental individual e coletiva se testa, e que percebemos quais as nossas insuficiências nas respostas que damos, mas também qual a nossa força e a capacidade de adaptação que temos face a múltiplos desafios. Reencontramos a nossa essência, aquilo que nos define, e a forma como queremos continuar nos tempos que duros aí vêm.

E naquilo que nos define, faz também parte esta Revista que só existe porque autores, revisores, equipa editorial e financiadores o possibilitam num esforço conjunto e na determinação de a continuarmos a publicar.

Boas leituras!

Teresa Maia

26.4.2021